

INCLUSÃO DE CANELA EM PÓ EM DIETAS DE PATINGA

Matheus Antonio do Amaral^{1*}, Rayane Seibt Moraes¹, Arypes Scuteri Marcondes¹,
Jaqueline Murback Braz¹, Claucia Aparecida Honorato¹, Dacley Hertes Neu¹

1. UFGD;

* Autor para contato: matheusoupetrini@gmail.com

A importância do alimento funcional na alimentação humana já é conhecida, e cada vez mais, a nutrição animal busca inserir esses alimentos nas dietas, e, para peixes não é diferente. Isso ocorre com o intuito de melhorar o sistema imune dos animais frente aos patógenos, e/ou melhorar o desempenho zootécnico, além de outros benefícios que podem existir de acordo com a característica do aditivo. O objetivo deste estudo foi avaliar a influência da inclusão de níveis crescentes de canela em pó para alevinos da patinga, híbridos de *Piaractus mesopotamicus* x *Piaractus brachypomus*. O experimento foi conduzido em um delineamento inteiramente casualizado com cinco tratamentos (0,0%, 1,5%, 3,0%, 4,5% e 6,0% de canela em pó) e quatro repetições. Foram utilizados 200 alevinos com peso inicial médio de $3,06 \pm 0,94$ g, os quais foram distribuídos em vinte caixas plásticas com o volume total de 70 litros cada, com densidade de dez peixes por caixa. Para elaboração das dietas, a canela em pó foi misturada em 2% de óleo de soja e incorporado à ração comercial. A oferta aos peixes foi realizada de modo *ad libitum*, quatro vezes ao dia, durante 40 dias. Após esse período, três peixes por caixa foram anestesiados e submetidos a coleta de sangue para análise de glicose. A análise da cor foi determinada por meio de um colorímetro, com as escalas de cores, L* (representando a luminosidade da amostra), a* (*+a: tendência para o vermelho, -a*: tendência para o verde) e b* (-b*: tendência para o azul, +b: tendência para o amarelo) do sistema CIElab. Para a realização da coloração, foram utilizados três peixes por caixa, onde, cada animal foi submetido a três pontos de medições, tanto na pele, quanto no músculo. As medições foram realizadas em duas extremidades e no ponto central da amostra, o que possibilitou a identificação da coloração nos animais. Para a glicose sanguínea, índice hepatossomático, desempenho zootécnico e coloração do músculo, não houve diferença estatística entre os tratamentos com distintos níveis de

canela ($p>0,05$). Para a coloração da pele da patinga, não houve diferença significativa na coloração L^* , que representa a luminosidade, em nenhuma das dietas propostas ($p>0,05$). Porém, o parâmetro $+a^*$ foi influenciado pela inclusão da canela nas dietas 1,5%, 4,5% e 6,0% condicionando o peixe a ficar com uma cor mais avermelhada, enquanto a dieta com 3,0% não distinguiu entre os tratamentos e o grupo controle. Já para a variável $+b^*$, somente nos peixes que receberam a dieta com a inclusão de 1,5% de canela em pó foi observado diferenças, condicionando o peixe para uma cor mais amarelada ($p<0,05$). Portanto, conclui-se que os níveis testados da canela em pó não influenciam no desempenho, glicose e na coloração do músculo de alevinos da patinga, porém, se mostrou eficiente na intensificação das cores vermelhas para os grupos que receberam 1,5%, 4,5% e 6,0% e na intensificação da cor amarela para os animais que receberam a dieta com inclusão de 1,5%.

Palavras-chave: aquicultura, aditivo fitogênico, peixe híbrido (*Piaractus mesopotamicus* x *Piaractus brachypomus*)

Agradecimentos: À UFGD, pela bolsa concedida e ao Grupo de Estudos em Produção Aquícola-GEPAq, pela colaboração recebida.